

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 685

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

O Estado Novo

vai entrar em nova fase de acção Política

A entrada de Marcelo Caetano para a Comissão Executiva da União Nacional, de cuja presidência foi há dias investido, marca uma nova fase na evolução do sistema político iniciado em 28 de Maio de 1926. O acto de posse teve, por isso, um alto significado, a que a palavra oportuna e clara de Salazar emprestou uma retumbância e uma projecção verdadeiramente nacionais.

Já dissemos que da última remodelação ministerial poderiam colher-se duas lições: Salazar desprende-se das preocupações da política internacional, confiando a respectiva pasta a um homem experimentado; Marcelo Caetano deixou o ministério das Colónias para consagrar o seu valor doutrinário e o seu ardor nacionalista à chefia da União Nacional. Quer isto dizer que os dois ilustres homens públicos vão enfrentar com firmeza e decisão o problema político português, até aqui prejudicado pela intensa acção governativa e administrativa do Governo — que houve de suportar a tormenta da guerra civil espanhola e as horas incertas do conflito internacional, além do estudo e solução dos grandes problemas nacionais.

Como os fumos da guerra se vão diluindo na atmosfera do mundo e os nossos problemas fundamentais seguem o curso normal da sua mesma evolução parece ter chegado o momento oportuno de atalhar o da política, tão necessário e tão importante como todos os outros porque dele depende a continuidade da obra iniciada e a permanência dos conceitos doutrinários sob cuja ética foi possível restaurar a Pátria envilecida e desacreditada.

E' sob este prisma que devemos encarar os dois importantes discursos do dia 4 do corrente — o de Salazar definindo com a clareza que lhe é tão familiar, os altos objectivos da União Nacional, considerada «a grande frente patriótica», o de Marcelo Caetano prometendo uma renovação de quadros e o acesso de novos valores aos cargos dirigentes.

Com efeito, se a geração do 28 de Maio limitasse a sua acção unicamente ao engrandecimento nacional, num conceito estritamente administrativo e económico, sem ambições espirituais e políticas, dir-se-ia não corresponder às generosas aspirações de to os quantos nela depositaram a esperança de uma renovação política e cívica que fosse o prolongamento das ideias mestras esboçadas no famoso discurso da Sala do Risco. Poderia até con-

siderar-se criminosa tal atitude — criminosa por haver exigido tanto esforço a uma geração sacrificada sem garantir a permanência e a continuidade do que se fez com tanto carinho e devoção por parte de governantes e governados. Parece que só agora foi possível atacar de frente o problema, pelas circunstâncias atrás indicadas e depois de um período de «actividade febril» que fez desta época uma das mais férteis em realizações de toda a História portuguesa.

Se algum espírito mais assusta-

(Continua na 2.ª página)

Governador Civil de Leiria

Os Jornais diários noticiaram que o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil de Leiria, acompanhou a Lisboa uma comissão presidida pelo presidente da Câmara do Bombarral que ali foi tratar de assuntos de interesse para a vila e concelho.

Subsídios

A Câmara de Figueiró dos Vinhos para reparação do 1.º e 2.º andar do edificio dos Paços do Concelho, concedeu o Estado pelo fundo do desemprego, a importância de 40.400\$00

— Para correcção das águas que abastecem a vila, com distribuição ao domicilio, foram também concedidos 17 contos.

Não há meio termo

O Senhor Ministro do Interior afirmou, há poucos dias, em Santarém, que os homens andam desatinados pelo Mundo e que se sente cá dentro a repercussão desse desatino. Desta afirmação forçoso é concluir a necessidade que há na existência de um íntimo contacto com o Governo, de um trabalho consciente de colaboração subordinado aos princípios vitais que nos regem e que informam a doutrina político-social que nos defende.

Não queira cada um agir na independência do seu egoísmo, na finalidade dos seus interesses particulares, na ignorância da doutrina nacional que nos deu anos de paz e de progresso e que se alicerça na nossa história orgânica que tem garantido a perenidade da Nação, independente, livre, prestigiada e próspera.

Se os tempos vão difíceis, se por toda a parte se sofrem as contrariedades resultantes da última guer-

ra, é preciso não complicar até os problemas mais correntes sob a influência de circunstâncias anormais.

Na normalidade em que a Nação vai ingressando, após as medidas de excepção em que teve de viver, para conseguir um bem-estar relativo, um dever se impõe a todos os portugueses: o da cooperação com o Governo, nos pensamentos e na acção, criando uma estrutura moral que saiba e possa resistir a influências estranhas, criando uma mística para se opor a outra mística.

Ninguém ignora, ninguém deve ignorar que a política do Mundo moderno não admite, sob este aspecto, meio termo. Trava-se uma grande luta ideológica: a que procura destruir as fronteiras nacionais, avassalando o Mundo e juntando-o aos seus princípios falsos de fraternidade e a que defende a orgânica tradicional dos povos, respeitando as suas crenças e as suas instituições, enaltecendo os seus heróis e os seus santos, vinculando a sua nacionalidade.

Não há meio termo; do que levantar-se cada um em defensor da sua condição de homem livre e nacional, agrupando-se todos sob os mesmos princípios, criando uma força mística que não transija, que saiba disputar a vitória das novas ideias para garantir a perenidade da Nação.

E' esta força que importa fortalecer para se opor àqueles que procuram, desde além fronteiras dominar os homens, destruir noções, sem olhar a violências, sem olhar às desgraças que já espalham pelo Mundo.

A hora que passa não pode ser de acomodatismo burguês ou de solução capitalista; é a hora de fortalecer um ideal superior, uma fé inabalável, de criar uma mística que faça de cada um, o soldado consciente e disciplinado que saiba lutar, com unidade de comando, para a defesa dos princípios nacionais que o Governo representa e segue porque nesses princípios está a defesa e o programa da Nação, está o bem-estar moral e material das famílias, está a vitória dos princípios religiosos que foram causa das primeiras lutas donde surgiu a nacionalidade, simbolizada na espada do conquistador e na Cruz da Fé-Cristã.

E. P.

Escola masculina de Arega

Foi nomeado para professor da Escola Masculina de Arega o sr. professor Rui João Lourenço de Oliveira que exercia idênticas funções no quadro de agregados de Lisboa.

A nossa VILA

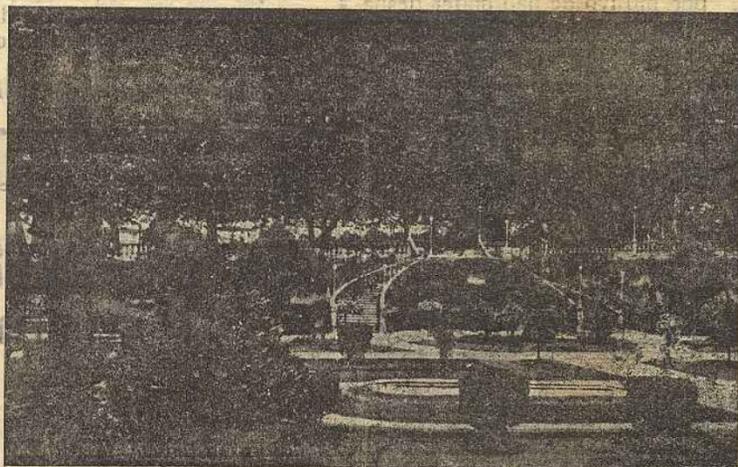
A Natureza, sublime essência, o enlevo supremo da vista, compraz-se em toda a magnitude do seu capricho, em ofertar-nos a todo o momento (como dádiva principesca) imagens de beleza e encanto de surpreendente excelstitude.

Figueiró dos Vinhos, este oásis de sobrenatural maravilha, foi indelévelmente colorido pela «agua-rela gigante» com que a Mãe Natureza os seus quadros pinta. Quadro de cores vivas, esplendoroso (como que traçado pelos punhos sensíveis dum grande artista) emoldurado por

anel de sedução fascinante, é tudo quanto representa a nossa terra, ou que daqui nos é dado admirar. De requisitos naturais inverosímeis e deslumbrantes, de situação geográfica extremamente privilegiada, a nossa vila recebe ainda a doação de clima admiravelmente forte e saudável. E, como artificialmente os seus progressos são realidade inuldivel, justifica-se amplamente o orgulho que possuímos em ter sido nosso berço esta encantadora «Sintira do Norte». Nela se respira o ar sadio bemfazejo, exalado pelas ra-

magens dos pinheiros vizinhos, minúsculas florestas pintalgadas de cores policromas inebriantes, os seus graciosos recantos são puros tratados de beleza, são «chinos» extasiantes, tesouros riquíssimos avidamente escondidos em «cofre de guardado». Seduzem as arquitectónicas linhas das suas ruas modernas, a imponência da sua Igreja Monumental, e encantam os seus arredores pelo pitoresco, e pela graça e singeleza dos costumes das suas gentes. No seu todo, Figueiró é um «diamante de miríades tonalidades».

Percorrendo-o de ponta a ponta, encontramos motivo de maior admiração, a cada passo. E, se enveredarmos pela formosíssima e romântica Avenida dos Plátanos, depara-se-nos o Pardim-Parque, esse monumento de maravilhosa beleza erigido pela inquebrantável vontade dum grande homem. Quedando-nos por momentos na admiração visual dessa «pérola preciosa», extasiamos ante a imagem de inarrável encanto que se nos oferece. O panorama que se desfruta do alto das suas escadarias, inebria e arrebatá ! E, se escutarmos o som dolente da água repuxante caindo nos lagos, teremos a sensação de estar



Vista parcial do Parque

(Continua na 3.ª página)

NOTÍCIAS DE Benguela

Indústria e Comércio
de Peixe

Embora a produção do peixe seco não fosse durante o ano de 1946 tão importante como durante o ano de 1945, somou, no entanto, mais de 40 mil contos o valor de peixe seco e seus derivados produzido pelo Sindicato de Pesca.

Atingiu verba superior a 15.000 contos a produção de óleo, farinha de peixe e peixe em salmoura.

A indústria e comércio de peixe é hoje um dos negócios mais prósperos e rendosos desta região, na qual estão investidos avultados capitais.

A indústria de pesca era, antes da organização do actual Sindicato, uma indústria pobre e ruínoza, por cada negócio proveitoso resultavam-se meia dúzia ruínosos que empobreciam lentamente os seus organizadores. Produzia-se avultado número de milhares de malas de peixe, é certo, mas este, por necessidade umas vezes, por falta de coordenação, outras, era oferecido a baixo preço, e, embora milhares de malas de peixe se exportassem, parte dele, era dado no destino como impróprio para o consumo e inutilizado, com prejuízo para os vendedores, daí a ruína dos pescadores. Organizado o Sindicato nos moldes preconizados pelo actual sistema corporativo português, a indústria até aí estagnada, entra numa nova fase e de ruínoza que era torna-se em pouco tempo próspera e rendosa, a ponto de, em pouco tempo, se tornar de tal maneira valiosa que hoje é um valor dentro da economia da província.

O Sindicato fornece e financia as pescarias que necessitam do seu auxílio, recebe todo o peixe produzido e promove a sua venda.

Todo o litoral de Angola, mas principalmente de Benguela para o Sul, está semeado de armazéns à Valenciana onde trabalham milhares de pessoas e cada pescaria, com as suas instalações próprias para o pessoal indígena e europeu, fábricas de óleo, lojas, armazéns, etc., é uma pequena vila. Destas há a destacar a Equimina e Baía Farfa onde existem fábricas de óleo e na primeira destas um bom hospital do Sindicato.

O Sindicato produziu durante o ano de 1946, 15.000 contos em óleo e farinha de peixe. Outrora, antes da organização, aquilo que só durante o ano passado produziu, 15 mil contos, era deixado ao mar.

De ano para ano, com poucas interrupções, a produção, de seco aumenta, sendo todavia insuficiente para o consumo.

A província de Benguela, que foi durante o ano transacto, dentro da colónia o melhor cliente do Sindicato, tendo adquirido peixe no valor de mais de 6.000 contos, não consumiu, contudo, tanto quanto podia, porque pelas necessidades de rateio, não lhe foi fornecido todo o que poderia consumir.

S. Ex.º o Governador da Província foi vítima dum desastre de Viação

O sr. Governador da Província de Benguela, sr. Comandante Mário da Costa Zanati, foi vítima dum desastre de viação perto do Bimbe tendo sido cuspidado dum JEEP em que viajava. Transportado para esta cidade num avião do Aéro-Club local e radiografado, após a sua chegada, verificou-se fractura no ilíaco, em duas partes, pelo que S.

O Estado Novo

Vai entrar em nova fase
de acção política

(Conclusão da 1.ª pagina)

diço ou inconformista, empenhado em denegrir intenções ou malquistar propósitos louváveis, supõe que vamos entrar num período de actividade política *totalitária*, só pelo facto de se haver robustecido a frente da União Nacional, e ganhasse redondamente. É o próprio chefe do Governo que, na sequência duma orientação inteligente e séria, o desmente, nestes termos: «o partido único, conduzindo ao totalitarismo do Estado, está claramente fora da nossa doutrina e da nossa ética política como é repudiado pela consciência mundial».

Nem partido único, monopolizador das justas liberdades individuais e políticas, nem *partidarismo* dissolvente, perturbador, anárquico que durante cem anos de vida nacional comprometeu o bom nome, o progresso e o prestígio de Portugal.

Vamos entrar em novo ciclo da política portuguesa. Confie-se em que, a seu tempo, serão revelados os processos de actuação. Fazemos desde já um acto de fé na capacidade doutrinária e realizadora de Marcelo Caetano, acertadamente escolhido para chefiar o organismo encarregado de divulgar a doutrina nacionalista que informa o edifício político do Estado Novo. Estejamos atentos. Importa salvar este e a portentosa obra por ele realizada em vinte anos de labor das mãos fracas ou inhábéis «que não puderam governar quando eram governo nem deixaram governar quando eram oposição».

J. de C.

Director Escolar

Esteve nesta vila em visita às escolas primárias o sr. Carlos Mendes Alves, Director Escolar do Distrito de Leiria.

MAU TEMPO

Em virtude do mau tempo que continua fazendo, as obras que a Câmara trazia em curso: — Empedramento da estrada de Arega, empedramento da estrada de Pousa Flores, reconstrução da igreja da Misericórdia, construção do bairro para pobres e estrada do Fontão — Campelo, continua paralizadas.

Ex.º se encontra de cama no hospital desta cidade. Lamentamos o sucedido e desejamos ao sr. Comandante Zanati um completo e rápido restabelecimento.

Colónia Balnear Infantil

Já chegou a esta cidade o 2.º turno de crianças das escolas da província de Bié que vieram engrassar a Colónia Balnear Infantil. O 1.º grupo era constituído por 126 crianças e não 248 como dissemos. Todas as crianças se encontram radiantes pelas excelentes férias que estão a passar.

Não seguiram, nem seguirão para o planalto as crianças das escolas do litoral que formariam a Colónia de Altitude.

Benguela, Março de 1947.

A.

ESTRAIDA DE AREGA

Foi apresentado o projecto da estrada Municipal de Arega, à ponte de Arega, na ribeira de Alge

A Câmara imediatamente enviou o referido projecto à Direcção Geral dos Serviços Urbanos a fim de ser subsidiado.

Com a construção da referida estrada Municipal que vem ligar, na altura da ponte, com a futura estrada Nacional 350 — Figueiró — Barqueiro, fica a importante freguesia de Arega ligada a Figueiró.

Desta forma serão satisfeitas as aspirações daquela freguesia e também os interesses materiais, sociais e políticos da nossa vila.

Construções Escolares

No plano de construções escolares, no corrente ano, estão incluídas a construção das escolas seguintes:

— Retiro, na freguesia de Figueiró.

Aguda e Lomba da Casa, na freguesia de Aguda.

Cobrança

Como iniciámos uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e amigos a fineza de satisfazerem os recibos apresentados, pois, do seu bom acolhimento resulta um benefício para nós, que agradecemos.

Aos nossos assinantes que residem nas freguesias do concelho, ou em lugares que não nos permitem a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção.

Aos Ex.ºs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, rogamos o favor de virem à nossa Redacção, liquidar as importâncias em débito.

Augusto Simões de Abreu Despedida

Tendo retirado para S. Paulo — Estados Unidos do Brasil — e por motivo de não poder despedir-se de todos os seus amigos e clientes, não querendo cometer qualquer falta, vem por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida e oferecer os seus préstimos naquela cidade brasileira.

a) Augusto Simões de Abreu

CARTEIRA

De passagem para o Singral, estiveram na nossa redacção os srs. Manuel Henriques Varandas, António Lourenço Rodrigues e José Lourenço, comerciantes em Lisboa.

CAPAS NEGRAS

«Deus perdoa, a Natureza nunca»
Carmen Silva

O homem, esse ser superior, está em dívida para com a Terra, para com a Natureza, para com o Cosmos! O homem desnordeou-se, em vez de cumprir a sua missão na terra, caminha sem saber para onde.

Aqui fabrica êle engenhos mortíferos, além existe a ganância de mais, de cada vez mais avançar num egoísmo feroz, todos se atropelam e muitas vezes esfacelam-se em lutas brutas.

As guerras sempre existiram e foram alimento para ambiciosos, as guerras até tem dado, em certos pontos, mais desenvolvimento e modificação das coisas, as guerras trazem sempre as suas consequências benéficas e malélicas.

Assistimos à última, assistimos à derrocada de Nações, agora assistimos à fome, à miséria que vai por esse mundo!

Poderá Deus perdoar ao homem a sua ambição, cujos resultados se traduzem em ruína e devastação?

A Natureza parece até que está revoltada contra todos, a natureza não perdoa e assim nós vemos as vagas de frio que têm assolado esse mundo, as tempestades que tudo arrancam à superfície da terra, as cheias que põem em perigo as cidades com os seus habitantes, os vulcões que abrem dezenas de crateras e vomitam a sua lava incandescente, os tremores de terra que destroem cidades, enfim parece que estamos a assistir a uma verdadeira revolução do Cosmos!

Alguém disse que a natureza constrói como um mestre, mas destrói como um aprendiz e é bem certo. Contudo, o homem, assiste a esta desagregação impávido e sereno, o homem continua cada vez com mais força a pensar na destruição, a construir engenhos, possivelmente até a pensar numa nova guerra!

Na última o homem manchou a terra com o seu próprio sangue, o homem cometeu atrocidades, atacou o próprio homem e a terra num grito de revolta remexe-se, dá voltas, está indignada e por isso tenta sacudir do seu dorço, essas manchas de sangue, essas ruínas, essa fome, destruição e envia-nos o seu desespero, prova absoluta de que não está contente conosco.

Os homens entram nos templos de Cristo e não vão confessar os seus pecados, as suas mágoas, vão fazer exame de consciencial!

Porque não fez o homem o exame das atrocidades que vão por esse mundo?

Porque não medita na própria natureza, "no próprio inferno"?

Porque não entra nesses templos com o propósito de pedir perdão pelos pecados que grassam por esse além?

As penas individuais do homem,

em si, levar-nos-iam para a filosofia. A hereditariedade, a condição geográfica, o meio social, etc. fazem o homem. Poderá alguém pedir contas pela maioria dos grandes exa-geros que cometemos?

É certo que existe ainda a vontade para se elevar até certo ponto acima da hereditariedade e do meio social, mas, repare-se que em certas ocasiões existe sempre um mas, parece que já vontade existe.

Afinal existe vontade! Vontade de fazer mal, vontade de caminhar a passos agigantados para a destruição de tudo e de todos.

Censurei o homem, até certo ponto, por não ver certos factos, por não ver ou não querer ver a recusão da natureza mas... talvez me contradiga!

As sociedades evoluem, os seres adaptam-se, há um progresso a olhos vistos e o homem desprende-se dos assuntos cósmicos, porque?

Porque existe a *dúvida*! Em tudo há dúvida. Nessas distâncias infinitas do universo vemos em noites de luar pontos luminosos. Que existe além? Dúvida.

Na terra, a vida humana. Qual a função do homem, para que viemos a este mudo? Dúvida.

A alma, o corpo — dúvida — o além, a morte, dúvida, tudo dúvida. A morte!

Quando pensamos nesse pesadelo, o nosso corpo treme.

Que existe quando morremos?

Deus, creio que há Deus, creio que há um ser Superior que construiu e edificou tudo mas... Deus, achas bem que o homem esteja envolto num tão grande mistério? Há um grande véu que cobre isto tudo, não somos nós dignos de que ao menos uma ponta desse véu se levante e nos dê a conhecer se sim ou não existe *Além*?

É queres, Deus, que o homem se mostra impotente não só perante os fenômenos da natureza mas também perante esses grandes mistérios, que ande de consciência tranquila?

Morte! Já não é bem o problema do além que muitas vezes nos atormenta. Há outras coisas que nos atormentam, que nos fazem arrepiar. O corpo! O nosso corpo criado com tanto carinho e amor. O homem? «Dá-se-lhe um espírito magnífico e um universo sem fim e por último, atira-se com tamanha grandeza para dentro dum caixão a servir de pasto ao banquete que os vermes tão ansiosamente esperam!»

João Nobre

NOTA: este artigo foi escrito por um jovem estudante. Uma grave doença atacou-o implacavelmente e levou-lhe a vida. Aqui fica expresso o seu desejo com a publicação deste artigo e a homenagem de seu amigo e colega capa negra Luiz Saudades

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém
de
Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

A nossa Vila

(Conclusão da 1.ª página)

ouvindo em sonho, os acordes longínquos de Divinos estrofes, vindos dum mundo de fantasia. E' a "sala de visitas" de Figueiró o nosso Parque, como alguém o alcunhou numa feliz e eloquente afirmação. Por tudo é inegalável a nossa terra!?. Todavia o seu aspecto paisagístico atinge o zenit, quando subimos ao Cabeço do Peão, essa vaidosa colina que domina a vila. O deslumbramento que de nós se apossa ante a magnificência do panorama que nossos olhos vislumbram e admiram em profundo extase, conduz-nos a regiões irreais, fantásticas, e dá-nos a ilusão de estarmos vivendo um sonho das «Mil e uma noites»!! O casario ao longo rebrilhando ao Sol, e a magestade de longínquas serranias recortando-se num horizonte de sublime grandeza, com a silhueta imponente do abrupto Trevim em soberba evidência, dão-nos um quadro de sumptuosa e indescriptível beleza. E' assim a nossa vila...

E por isso Figueiró, tu és soberbo e lindo! Encantas, mesmo quando no pino Outono as tuas terras num aspecto desolado e tristonho, se apresentam revestidas dum manto amarelo acobreado, provocado pelo cair das folhas mortas ressequidas. Mas, és infinitamente mais belo e ganha tons de fulgor expressivo, quando, em todo o seu fulgente esplendor a Primavera desponta radiosa, e espalha sobre os campos um véu matizado, coalhando de cor e harmonia, tudo o que, no seu contínuo e incessante espriar a nossa

vista alcança. Então, julgamo-nos lentamente transportados num coche de magia, e sublimemente inspirados roçamos o paradoxismo!!!

Isolamo-nos, e ao acordar a estupefacção que nos prostrou, temos que bradar alto bastante—E' linda a nossa terra, e toda ela nos seus múltiplos aspectos é sedução e encantoll.

Eu te saúdo Terra Bendita!...

Pires Teixeira

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

António Ferreira Dias, Coimbra; António da Luz Vasconcelos e Justino Mendes Medeiros, Figueiró; Manuel Lopes de Faria, Lourenço Marques; Manuel Ferreira, Pintor, Braçais — Arege; António Paiva Dinis, Castanheira da Pera; Albano Antunes Morgado, Saizadas de S. Pedro; Manuel Gomes Furtado, Ribeira do B'ás—Cabaços; Albano dos Santos Abreu, Braga; Amílcar Mendes Varandas, Douro; Victorino de Carvalho, Algarve; José Tomás de Paiva, José das Neves e Antunes & Carvalho, Nodetinho. A todos os nossos agradecimentos.

- Este jornal foi visado -
pela Comissão de Censura

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:	
Cada série de 12 números	8\$50
" " " 24 "	17\$00
COLONIAS:	
Cada série de 12 números	11\$00
" " " 24 "	22\$00
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 12 números	14\$00
" " " 24 "	28\$00
Número avulso:	1\$00
Pagamento adiantado	

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 33

Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Casa da Comarca de FIGUEIRO' DOS VINHOS

Convocação

Pelo ilustre Presidente da Assembleia Geral foi esta convocada a reunir no próximo dia 25 do corrente, pelas 21 horas, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1946.

E dever de todos os sócios comparecer a esta reunião para que tomem conhecimento da situação da Casa e dos actos de gerência da sua Direcção, mostrando, assim, o seu interesse pela colectividade e dando-lhe o seu apoio.

Aniversário

A Direcção continua empenhada em dar o maior brilhantismo às festas comemorativas do IX aniversário da Casa, a realizar em Maio, prometendo-nos grandes surpresas. Sabemos já que haverá uma sessão solene, um almoço de confraternização, bailes, uma grande festa regional e outros números que oportunamente serão anunciados e que vão despertar grande interesse entre os seus associados.

Quaresma Ferreira Advogado Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alugar

Tratar com Augusto Cae-tano.

TELEF. N.º 81

Figueiró dos Vinhos

Falecimento

Faleceu no passado dia 18, no lugar da Fonte da Guiza, subúrbios da vila, a sr.ª Antónia Augusta de 91 anos, viuva, mãe do nosso assinante sr. José Francisco da Silva Júnior, actualmente residente na Beira — A. O. Portuguesa.

A' família e especialmente ao sr. José Francisco da Silva Júnior, apresentamos sentidos pésames.

CHEVROLET

SEMPRE NA VANGUARDA
NOVOS MODELOS PARA CARGA E PASSAGEIROS
Chassis para Carga Util de 4.250 e 4.500 kilos

CAMIONS BEDFORD

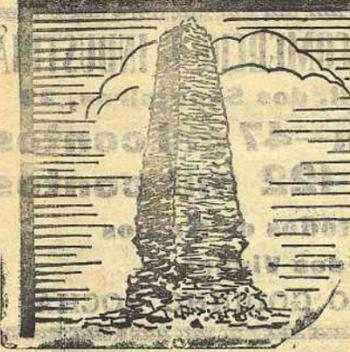
A marca que a experiência tornou afamada

Para Carga Util de 5.500 kilos

Em exposição, para entrega imediata no Stand dos AGENTES OFICIAIS

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

Avenida Navarro e Avenida Fernão de Magalhães — COIMBRA



DAQUEM TREVIM

Número 16

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Piparotes...

A invernia tem sido grande e por isso não tem permitido que muita coisa se tenha feito.

2

Será talvez por isso que as ruas da vila se encontram cheias de ervas e com limpeza pouco de desejar. Se existe um homem encarregado destes serviços, porque se não dedica ele exclusivamente a eles em primeiro lugar?

3

Não haveria possibilidade de reparar o exterior dos Paços do Concelho nos sítios em que a parede está estragada? Evitar-se-ia que os estranhos notassem tal facto que, quanto a nós, facilmente seria remediado.

4

Continua haver grande necessidade do Palácio das Necessidades! Não haverá qualquer maneira de se procurar uma qualquer solução para tão magno problema?

5

Um tudonadilha de boa vontade e o desejo de dotar esta terra com uma coisa indispensável, seriam factores importantes para a solução do assunto.

Visconde

de Castanheira de Pêra Visconde

É do conhecimento público que António Alves Bebiano, que foi Visconde Castanheira de Pêra, transformou esta região num importante centro industrial de Lanifícios. O seu esforço na data em que foi feito e falho dos indispensáveis elementos para tal, representou qualquer coisa de importante, mesmo de muito importante.

Por isso o Governo de então, reconhecendo-o lhe concedeu o título que hoje ainda é orgulho desta vila.

Mas porque todos daqui muito lhe devem, é que se justificava que, em preito de homenagem, algo mais lhe fosse concedido, além do seu nome na Praça principal desta vila.

De há muito que a ideia da cons-

trução de um monumento vem sendo posta em publico, sem que contudo até agora ainda tal facto se tenha concretizado de maneira a tornar-se uma realidade.

Desta vez, o nosso colega local «O Castanhense», tomou a iniciativa da abertura de uma subscrição para conseguir fundos com esse fim. Entretanto, ao que nos consta, ainda não há constituída qualquer Comissão para tratar deste assunto e, a nosso ver, deverá ser esse o primeiro passo a dar. Estamos certos de que todos os Castanhenses concorrerão para que nesta data um monumento perpetue a memória do grande Castanhense que foi o Visconde de Castanheira de Pêra.

Se é um dever dos Castanhenses não esquecer a memória dos seus Filhos mais Ilustres, a verdade é que a nome do Visconde de Nova Granada deve ser lembrado aos vindouros pelo muito que fez em prol dos necessitados de Castanheira de Pêra. Deu-lhes o Hospital de S. José e os Edifícios Escolares. Além de outros melhoramentos em que a sua bolsa foi pródiga, só esses seriam o bastante para justificar, já não dizemos um monumento, porque nos jardins do Hospital já existem o seu busto e o

da Viscondessa de Nova Granada, mas simplesmente que o seu nome fosse dado a uma rua da Vila, mas uma rua que honrasse esse nome. Falou-se em tempo e já por diversas vezes na abertura de uma avenida que partindo do Clube fosse ter à Rua João Bebiano. Porque se não abrirá esta avenida e se lhe não virá a dar o nome de Visconde de Nova Granada?! Fica aí a ideia e, desta vez, com vista ao senhor Arquitecto encarregado do levantamento do plano urbanístico desta vila.

Pobres

e Indigentes

«Pobres de pobres, são pobresinhos...» dizia o Poeta. Em Castanheira de Pêra, como em geral em todas as terras do Mundo, também há pobres. Mais ainda, também há indigentes. Noutro tempo, lembra-nos de os ter visto por essas ruas da vila, ao sábado, todas as semanas, na colecta de esmolas, de porta em porta e por sinal que nem sempre se portavam de maneira a não darem nas vistas. Foi, se não estamos em erro, por iniciativa da Casa do Povo, que esses desprotegidos da sorte deixaram de vaguar pela vila e mercê de uma conjugação de boas vontades, foi possível colher de quase todos os habitantes um óbulo certo, mensal, com o fim de ser distribuído pelos pobres e indigentes que, entretanto, foram devidamente identificados, organizando-se um cadastro que permitiu estabelecer uma racional divisão das receitas cobradas e que lhes eram entregues nos lugares de suas residências. Tal medida, serviu para extinguir a indigência nesta vila, primeiro que em muitas terras de muito maior categoria.

Extinta a Casa do Povo para dar lugar ao Sindicato do Pessoal na Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, passou tal encargo, primeiro para a Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra, depois para a Liga Benéfica e finalmente para a Misericórdia, onde ainda hoje permanece.

Mas a verdade é que, presentemente, os

pobres e indigentes continuam a ver-se pelas ruas da vila. Não naquela quantidade primitiva, mas com bastante frequência.

A razão disso é simples. As receitas da Misericórdia destinadas a este fim, não são bastantes. E não o são, simplesmente porque não há por parte de todos os habitantes aquele espírito cristão de ajudar os verdadeiramente necessitados.

Muitas pessoas que eram contribuintes ou deixaram de o ser, ou reduziram bastante a sua cotização. Contudo, se vírmos bem, para manter regularmente os pobres e indigentes do concelho que têm de viver da esmola, não era preciso muito. Bastava que todos os Castanhenses contribuissem com alguma coisa, dentro das suas possibilidades. Talvez que o não tenham feito por descuido.

Aqui lho vimos lembrar e pedir que se recordem que há semelhantes seus, seus conterrâneos que vivem mal, que passam miséria e cuja situação poderia e deve ser melhorada, so cada um contribuir mensalmente com qualquer coisa para tal fim, entregando na Misericórdia a sua inscrição, os que nada pagam e aumentando as suas cotas, os que podem dar mais.

Castanhenses, auxiliai, através da Misericórdia, os Castanhenses necessitados, e eles vo-lo agradecerão.

Dá-se o seguinte...

Castanheira moderniza-se. Já vimos aí em diversos estabelecimentos o emprego de luz fluorescente. Embora se trate de uma coisa ainda relativamente cara, a verdade é que o seu efeito não deixa de ser interessante.

Parece que a Câmara mandou vistoriar a rede de distribuição de energia eléctrica e que vai providenciar para que a mesma seja convenientemente reparada de maneira a evitar tantos e tantos inconvenientes que últimamente se vêm notando.

Os rádio-ouvintes tem sido os mais prejudicados porque os seus aparelhos não tem, por deficiências da instalação eléctrica, dado os bons resultados e tem estado mesmo sujeitos a avarias.

Ultimamente tem havido algumas sessões de cinema. Umhas boas, outras regulares e até mesmo algumas más. Se houvesse boa aparelhagem como algumas empresas trazem e bom gosto na escolha de filmes, haveria sempre concorrência. Mas o que sucede, com raras excepções, é aparecer uma má máquina com más fitas.

Os povos de alguns lugares importantes do concelho, continuam interessados em que lhes seja fornecida energia eléctrica, especialmente Bolo, Vilar, Sapateira e tem feito algumas deligências nesse sentido. Oxalá possam ser atendidos,

Afinal, o mau tempo, não tem permitido a instalação da linha telefónica para o Coentral Grande que somente quando estiver bom tempo poderá ter iniciada.

OBRAS

Espera-se que desde que o tempo venha a melhor, se iniciem bastantes obras nesta vila e de maneira a resultarem delas importantes motivos de progresso para a região. Em primeiro lugar teremos a construção da Pousada e Asilo de Velhos e Sopa dos Pobres, bem como o complemento da Avenida Adriano Reis e outras.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pêra

Rua Dr. Eduardo Correia

ELECTRICIDADE PARA USO DOMÉSTICO

Quem pretenda utilizar em suas casas qualquer aparelhagem eléctrica de usos práticos, deve visitar o nosso estabelecimento onde se encontra em exposição a aparelhagem mais variada a preços económicos